



José Tadeu Athayde*

* Engenheiro Agrônomo. Mestre em Fitopatologia. Psicólogo. Pesquisador da ARACÊ e do CEAEC.
associacao@arace.com.br

Unitermos

Atenção concentrada
Autodesassédio
Bioenergética
Cosmoética
Desassimilação energética
Exteriorização de ECs

Palabras-Clave

Atención concentrada
Autodesasedio
Bioenergética
Cosmoética
Desasimilación energética
Exteriorización de ECs

Keywords

Bioenergetics
Concentrated attention
Cosmoethics
Energetic deassimilation
Exteriorization of CE
Self-deintrusion

Desassimilação Energética Lenta

Desasimilación Energética Lenta
Slow Energetic Deassimilation

Resumo:

Este artigo versa sobre a desassimilação energética lenta, uma técnica parapsíquica dirigida ao desassédio e à homeostase holossomática. O autor discorre sobre a dificuldade de as consciências saberem-se assediadas, apresenta a técnica da desassimilação energética lenta para a obtenção do autodesassédio e enfatiza que a vontade e a atenção concentrada são recursos necessários para sua aplicação. O texto revela a importância desta técnica e de uma conduta cosmoética, ao mostrar que o assédio interconsciencial é um fato corriqueiro na cotidianidade e que, em grande parte, as pessoas não sabem identificar e evitar seus efeitos.

Resumen:

Este artículo trata sobre la desasimilación energética lenta, una técnica parapsíquica dirigida al desasedio y a la homeostasis holosomática. El autor analiza la dificultad que tienen las conciencias en saberse asediadas, presenta la técnica de la desasimilación energética lenta para conseguir el autodesasedio y enfatiza que la voluntad y la atención concentrada son recursos necesarios para su aplicación. El texto revela la importancia de esta técnica y de una conducta cosmoética, al mostrar que el asedio interconsciencial es un hecho habitual en la cotidianidad y que, en gran parte, las personas no saben identificar y evitar sus efectos.

Abstract:

This article is about slow energetic deassimilation, a parapsychic technique intended for deintrusion and holosomatic homeostasis. The author writes about the difficulty a consciousness faces to realize that he or she is suffering from intrusion, presents the technique of slow energetic deassimilation for the obtainment of self-deintrusion, and emphasizes that one's will and concentrated attention are necessary resources for its application. The text reveals the importance of this technique and of cosmoethical conduct when it demonstrates that interconsciencial intrusion is a common fact of daily life and that, for the most part, people don't know how to identify and avoid its effects.

O mais difícil para o complexo consciência-holossoma é perceber-se assediado ou energeticamente alterado, seja pelos seus próprios pensamentos ou por influência de outras consciências.

Na maioria das vezes, as situações depressivas e/ou em que ocorrem dores são devidas a influências energéticas de ambientes ou de outras consciências, mas raramente isto é identificado pelas pessoas.

Uma vez que a relação consciência-holossoma

ocorre em função das energias, qualquer interferência energética negativa no holossoma reflete-se na homeostase do complexo, sempre de maneira a causar instabilidade nesta relação e, conseqüentemente, nas inter-relações deste complexo com os de outras consciências.

Um assédio interconsciencial é mais difícil de se perceber, porque quase sempre parece ao indivíduo que é ele quem comanda, mesmo em certos estados

alterados, dos quais o depressivo é um exemplo. No entanto, nas assimilações energéticas que produzem efeitos sensíveis no soma na forma de dor, principalmente de cabeça, não se pode considerar a situação normal, pois existe um incômodo que exige providências. Na maioria das vezes, estas dores são produzidas por influências energéticas, a partir de intrusões no holochakra causadas por diversas situações amplamente discutidas nos tratados da Conscienciologia^{1,2}.

É muito raro estas interferências no holossoma não serem resolvidas pela desassimilação energética, desencadeada pela vontade da consciência que tem o domínio energético na condição de ferramenta evolutiva.

A *desassimilação energética lenta* pode ser exercitada por qualquer consciência, incluindo aquela que não tem domínio energético, desde que consiga exercer a vontade consciencial pela atenção concentrada e tenha percebido ou desconfiado que se encontra em um estado alterado.

Esta desconfiança sobre estar em uma condição alterada é fundamental pois, neste caso, os efeitos produzidos pela intrusão energética já fazem parte do cotidiano, as soluções para neutralizá-los são quase sempre provenientes de um artifício externo, e a maioria das pessoas não consegue aplicar a desassimilação energética automaticamente ou não tem sinais para utilizá-la.

A ênfase na atenção concentrada é importante pois, nas condições de assédio e/ou dor, torna-se difícil mantê-la, principalmente se a pessoa não a tem na condição de um hábito. Para estabelecê-la, pode-se recorrer a certos artifícios mediante a produção de pensões voltados para este fim. Sugere-se o relaxamento progressivo, de preferência em local isolado, a partir da ponta dos dedos dos pés, até a cabeça, visando fixar a atenção no holossoma e reforçar o holopense pessoal com uma energia que viabilize a concentração. No início, deve-se fazê-lo de pé, para evitar o sono e diminuir os devaneios. Com o tempo, pode-se realizá-lo até mesmo deitado. Caso aconteçam devaneios, indica-se retomar o relaxamento até sua obtenção por completo.

Na aplicação da *técnica da desassimilação energética lenta*, após o relaxamento de todo o corpo deve-se iniciar, com a atenção concentrada, a exteriorização das energias do íntimo da consciência para fora, de maneira que a energia flua do interior para fora de forma extremamente lenta, em todas as direções, com a intenção de que os amparadores utilizem da melhor maneira possível as energias conscienciais.

Após alguns minutos, percebe-se, caso se mantenha a atenção concentrada, que começa a ocorrer um desprendimento de algo do holossoma - é muito característico quando se trata de energias ou consciências - até que subitamente a dor ou o incômodo desaparece. Neste momento, é que percebemos como somos controlados e o quanto podemos comandar. Em determinadas situações, os sintomas somente desaparecem minutos após a desassimilação.

Quanto mais lento é o início da exteriorização, mais eficiente tende a ser a desassimilação energética. A exteriorização deve ser sempre do centro para fora. Para localizar este centro, imagine a energia partindo de todo o seu soma, principalmente do local da dor, se for o caso. Porém, se a exteriorização ocorrer do íntimo da consciência, não são necessários artifícios.

Para aplicação da técnica da desassimilação energética lenta não é necessário identificar se a ocorrência é devida a acoplamento e/ou intrusão energética. Estas condições não serão detalhadas aqui, pois são estudadas em profundidade nos tratados da Conscienciologia citados anteriormente. Basta que a consciência perceba a alteração e proceda à técnica.

É importante reforçar que cada indivíduo tem responsabilidade pelos efeitos que recebe devido a suas ações e que a desassimilação é uma ferramenta evolutiva administrada pela cosmoética. Logo, é relevante refletir sobre as causas da situação enfrentada e fazer uma desassimilação energética para reparar um possível equívoco nas inter-relações.

Como se pode avaliar, esta forma de desassimilar, apesar de eficiente, não é o ideal para a consciência no *front* da batalha, mas procede para quem não tem domínio energético e anda cometendo erros de ordem cosmoética. Somente domínio energético não resolve as dificuldades de uma consciência. O que mantém sua homeostase e permite sua evolução é a cosmoética.

Entender mais a respeito das energias conscienciais e vivenciá-las é um passo evolutivo avançado, mas a consciência somente progride ao utilizar este conhecimento com cosmoética e na melhoria de sua cosmoética. Esta é uma excelente maneira de se auto-avaliar³.

BIBLIOGRAFIA

1. VIEIRA, Waldo. *200 técnicas da conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997. 260 p.
2. _____. *700 experimentos da conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1994. 1058 p.
3. ATHAYDE, José Tadeu. Percepções energéticas na cosmoética. *Conscientia*, 3(3): 129-131, jul./set., 1999.